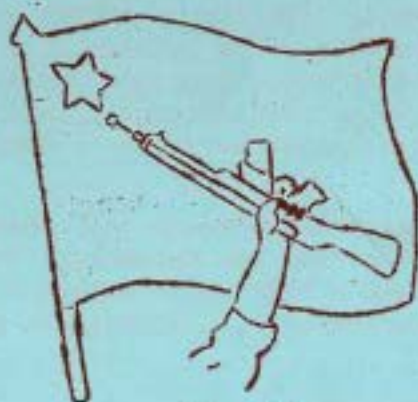


OS ESTUDANTES AO LADO DO POVO E SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!

Comités  
Ribeiro Santos1º PRESENTE DA REFORMA GERAL  
E "DEMOCRÁTICA" - NÃO ADMISSÃO  
DE 15.000 ESTUDANTES!

Ontem e hoje os meios de comunicação social divulgaram a notícia, emanada do MEC, de que 15000 candidatos à Universidade teriam de esperar pelo próximo ano. Ao mesmo tempo propagandeava-se insistentemente que o Governo Provisório já encontrou uma solução para o caso: esses estudantes vão trabalhar na reconstrução do país. Imediatamente as direcções associativas que participam na Comissão Pró-"UNEP" manifestaram o seu acordo..

Estes factos revestem-se de uma extraordinária importância política, directa ou indirectamente atingem todos os estudantes portugueses e sobre eles cada um de nós tem de tomar uma posição. Em primeiro lugar, é necessário vermos em que país estamos, portanto, que país pretendem que reconstruamos.

Não restam dúvidas que vivemos num país capitalista, em que os bancos, as fábricas, as terras, os meios de produção pertencem a um punhado de grandes agrários, aos monopólios e ao imperialismo. Sendo assim a economia que está em crise é a economia capitalista e que é pedido aos estudantes é um esforço para ajudar o capitalismo português a sair da crise, a ganhar forças novas que lhe permitam revitalizar-se e aguar as suas garras de explorador. Tal como as fábricas fecham as portas àqueles que querem trabalhar, alegando os capitalistas que elas deixaram de ser produtivas, também a Universidade deixa de ter a produtividade exigida (sic), se abrir as portas a todos aqueles que nela querem entrar.

Neste momento, a burguesia está particularmente preocupada com a crise nas escolas. Essa crise, na medida em que nem a Junta nem o Governo Provisório podem atacar o mal na sua raiz que é o domínio dos monopólios e do imperialismo, após o 25 de Abril apenas se intensificou e generalizou.

Nas Escolas do país ateam-se de novo as chamas da revolta. Os reaccionários tentam apaga-las a todo o custo. Através da "UEC", organi-

zação juvenil do partido de Barreirinhas Cunhal, a burguesia planeou uma campanha nacional para criar uma nova Mocidade Portuguesa - a "UNEP". Por já nas costas das massas estudantis e para as combater, a "UNEP" pretende controlar todas as organizações democráticas dos estudantes e delas afastar todos os progressistas e revolucionários, pretende amordaçar as massas e pô-las ao serviço da política que os monopólios e o imperialismo ditam para o ensino. O apoio dado à iniciativa actual do ( Governo Provisório é disso prova evidente.

As massas estudantis não se deixam iludir e levantam-se com energia redobrada. A prová-lo está a iniciativa de convocar uma Assembleia Magna para 5ª feira dia 14 às 17h no Gil Vicente, que a PREP apoia e para a qual conchama vivamente todos os estudantes anti-fascistas, democratas e patriotas

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO !  
O POVO VENCERÁ!

TODOS À ASSEMBLEIA MAGNA !  
GIL VICENTE  
5ª Feira, 14 DE NOVEMBRO  
17 H



Coimbra, 12 de Novembro de 1974

A Organização da  
PREP em Coimbra.